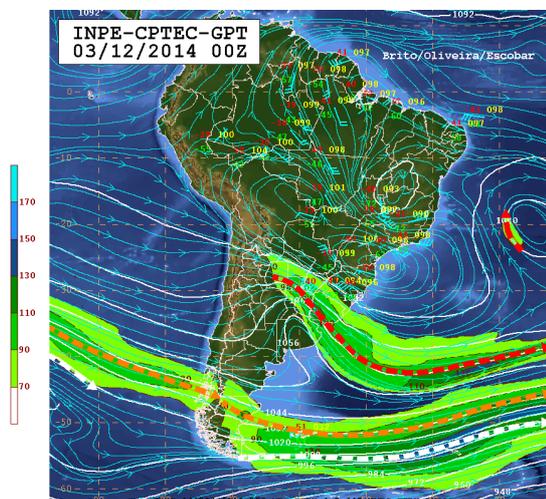




## Análise Sinótica

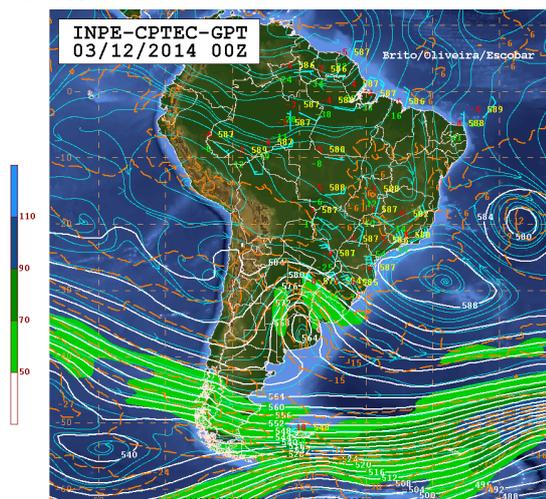
03 December 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



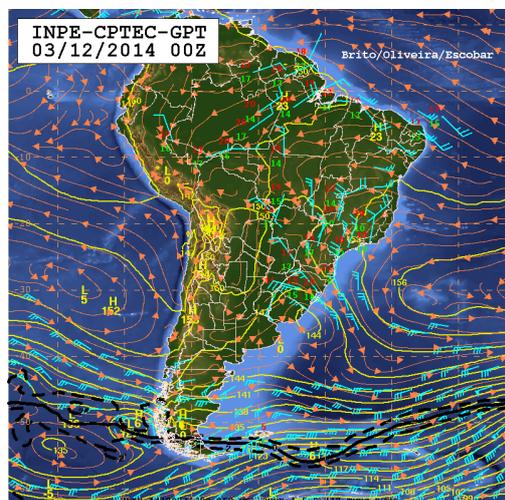
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/12, observa-se ainda o padrão de circulação DIPÓLO com um centro anticiclônico e outro ciclônico associada a um VCAN, cujos centros estão posicionados no leste do PR e no oeste da BA, respectivamente. Outro VCAN atua no Atlântico à leste da BA, e tem um ramo do Jato Subtropical (JST) na borda oeste e em torno de 29°W. O VCAN do oeste da BA contribui para subsidência do ar na região de seu centro e por isso a área de atuação não apresenta nebulosidade significativa como visto na imagem de satélite, inclusive no norte do PA e norte da Região Nordeste onde também é influenciado por um cavado desse vórtice. O anticiclone no leste do PR gera difluência no escoamento, principalmente entre o sudoeste do PR e o leste do RS, que favorece a ascendência do ar e consequente formação de nebulosidade convectiva isolada. Um cavado frontal atua entre o norte e o leste da Argentina e tem na vanguarda de seu eixo a presença de um ramo do Jato Subtropical. Na retaguarda desse cavado atua uma crista que gera movimento descendente do ar e por isso deixa a Argentina sem nebulosidade do norte da Patagônia a Província de Formosa.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/12, nota-se o aprofundamento de um Vórtice Ciclônico no leste da Argentina, associado ao cavado em 250 hPa. Também em seu contorno tem a presença de ventos fortes e seu núcleo tem temperatura de -18°C. Um anticiclone tem o centro no Atlântico em 39°S/38°W e juntamente com a circulação de 250 hPa contribui para a pouca nebulosidade em grande parte do Sudeste, além de provocar aquecimento do ar por compressão adiabática e com isso provocar temperaturas elevadas em superfície nesse período. Um VC atua com 5800 mgp e temperatura de -12 °C em 20°S/27°W. No norte de MG e áreas de divisa com a BA o escoamento apresenta um centro ciclônico, que favorece o levantamento do ar em sua borda nordeste, atingindo o norte da Chapada Diamantina com nebulosidade alta e média. O escoamento apresenta um cavado invertido entre a Ilha de Marajó e o TO, que favorece o levantamento do ar no sul e sudeste do PA, onde há nebulosidade convectiva. A mesma situação ocorre com o cavado invertido no centro do AM, que gera este tipo de nebulosidade no sudoeste e centro-sul desse Estado. Um crista favorece a subsidência do ar entre o norte do Chile e a Península de Valdés na Argentina, por isso não há nebulosidade significativa.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/12, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) alongado em torno de 30°S com valor de 1560 mgp, que influencia a circulação entre o PR e o norte do Brasil, entretanto há um centro ciclônico atuando no norte de MS e sul de MT, gerando convergência de massa nessa área. Sobre a porção a norte de 10°S sobre o Brasil, o escoamento de leste e sudeste (associado ao ASAS) adentra o continente e alcança áreas do oeste da Amazônia. Contudo, com o escoamento paralelo a costa norte do Brasil, o ar úmido do Atlântico norte não consegue ser advectado para o continente deixando a parte norte do Brasil sem nebulosidade significativa. Porém entre GO e MG e SP o escoamento adquire a direção norte com ventos significativos, e velocidade em torno de 20kt convergindo para o Sul do Brasil, onde advecta ar quente e juntamente com um cavado frontal e um centro ciclônico no leste do Uruguai formam um cana de umidade associada a uma frente fria em superfície entre o norte e leste do RS e o leste do Paraguai e oeste de MS. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro de 1520 mgp em torno de 32°S/82°W. Este sistema estende uma crista para sudeste, onde favorece ventos de sul na retaguarda do sistema frontal comentado acima e favorece advecção de ar frio na Argentina. Sobre o continente ao sul de 45°S, o escoamento é fortemente baroclínico, onde se observa forte gradiente de geopotencial, temperatura e ventos fortes, sendo que a isoterma de 0°C está posicionada sobre a Terra do Fogo e sul do Chile indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.





## Previsão

Nesta quarta-feira (03/12) uma frente fria com fraca intensidade provocará chuva em grande parte do sul e nordeste do RS e do oeste e sul de SC e chegará no final do dia ao litoral do PR. Entre o nordeste de SC e o norte do PR, oeste de SP e nordeste de MS as pancadas de chuva ocorrerão a partir da tarde por influência do forte calor e também da difluência do escoamento em 250 hPa. A termodinâmica e a presença de um VCAN contribuirão para pancadas de chuva entre GO, TO, sul e centro do MA e do PI. A difluência em 250 hPa com o calor e umidade do ar elevados provocarão pancadas de chuva no MT, AC, RO e grande parte do AM. A faixa norte entre o AM e o RN terá influência de subsidência do ar e por isso o tempo estará sem chuva e pouca nebulosidade e quente.

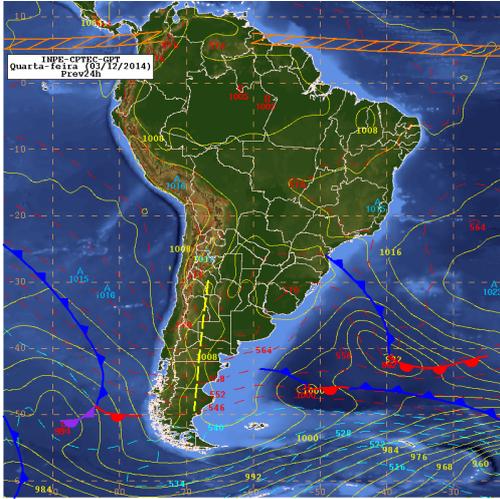
Na quinta-feira (04/12) o sistema frontal estará afastado do continente e desconfigurado, pois a advecção fria na retaguarda será bastante fraca, porém o cavado associado ainda deverá ajudar na convergência de umidade aumentando a instabilidade entre o RJ e o AM, passando pelo Triângulo Mineiro e o norte e nordeste de SP. Entre os dias 05 e 07/12 haverá condições para pancadas de chuva entre o Sudeste e o Norte além do oeste da Região Nordeste, sendo que o leste de SP e o RJ e sul de MG terão diminuição da chuva no domingo (07/12). Já a Região Sul terá pouca nebulosidade nesses três dias por causa da influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

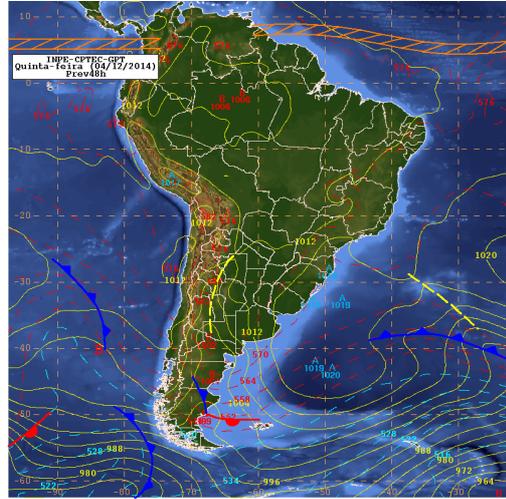


## Mapas de Previsão

24 horas

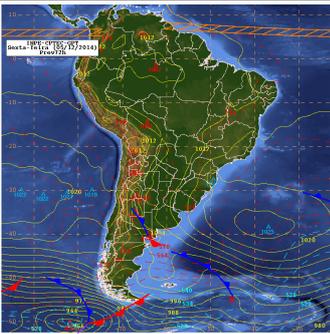


48 horas

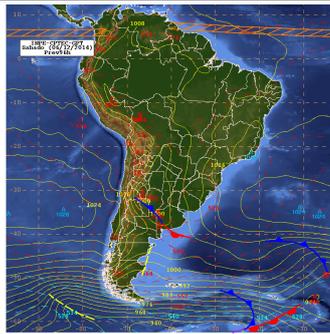


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

